

# Uma Administração Pública para os trabalhadores e o país

# Basta de retrocesso social

Os portugueses têm sido confrontados, ao longo dos anos e pelos sucessivos governos, com violentas ofensivas contra o Estado democrático.

Apresentando as suas pseudo reformas, os partidos que há quase três décadas alternam no poder e na governação (PS, PSD, CDS) proclamam soluções milagrosas para os trabalhadores e o país.

Porém, essas ditas soluções/reformas, mais não fazem do que reduzir as funções sociais do Estado, o que se traduz em menos direito à saúde, à educação, à segurança social, à justiça, à protecção ambiental, sempre degradando a prestação das obrigações da Administração devidas às populações.

Em nome de tais medidas limitam-se direitos constitucionalmente consagrados para todos os cidadãos, retiram-se direitos aos trabalhadores da Administração Pública, avançam as privatizações e continuam as situações escandalosas que em todo o lado se encontram: serviços públicos mais caros, qualidade reduzida, piores condições de trabalho e de acesso dos utentes aos serviços públicos.

## A alternativa é possível! Vota CDU

### Desta política e seus governos estamos fartos

Portugal não tem «Estado a mais», nem excessivo número de funcionários públicos nem funcionários com direitos a mais e com um peso excessivo na despesa do Estado. Os governos, afirmando persistentemente esta cassete, num autêntico estilo de publicidade enganosa, vêm desvirtuando as funções sociais do Estado (saúde mais cara e em privatização; segurança social com pensões e subsídios insuficientes; educação com grande ataque à escola pública e sua gestão democrática, etc.) que trazem consequências sociais desastrosas para as populações e avançam com uma agressiva ofensiva contra os trabalhadores da Administração Pública que se vêem submetidos a uma política de congelamento e desvalorização dos salários e pensões e de uma forte precariedade dos vínculos laborais; o interesse público fica desvalorizado e o que conta é a lógica do lucro dos grandes grupos económicos.

Os trabalhadores da Administração Pública não podem continuar a ser responsabilizados pelas políticas desastrosas dos sucessivos governos (PS, PSD/CDS-PP), contrárias aos interesses do povo e do país.



# Outro caminho é possível.



## É tempo de parar com as políticas de direita.

- Recusamos a destruição do modelo constitucional da Administração Pública.
- Recusamos a continuação da partidarização da Administração Pública.
- Dizemos não aos «jobs for the boys and girls» dos partidos que têm estado no governo.
- Dizemos não a uma Administração Pública ao serviço de interesses privados.
- Dizemos não à degradação da Administração Pública.
- Somos pela recondução dos Hospitais SA ao modelo de gestão pública.
- Somos pela eliminação dos institutos público de direito privado.
- Somos pela revogação de legislação privatizadora.
- Somos contra o contrato individual de trabalho na Administração Pública.
- Somos contra uma avaliação de desempenho elitista.
- Somos contra a retirada de direitos na aposentação, na promoção ou na progressão na carreira.
- Somos contra o desenvolvimento da precariedade, a multiplicação dos contratos a prazo e a termo, recibos verdes, etc.
- Dizemos não à humilhação do trabalho sem remuneração.

## O caminho é a luta

Está a desenhar-se um ataque sem precedentes aos trabalhadores da Administração Pública. A pretexto de uma eventual resolução da chamada “crise das finanças públicas” os partidos que têm estado no poder (PS, PSD e CDS) irão apresentar «soluções» para o défice que passam, principalmente, pela redução da despesa pública à custa dos salários e pensões dos trabalhadores e da diminuição das verbas para a saúde e educação. Isto é, destes partidos temos mais do mesmo.

O PCP sempre se tem oposto a essas políticas desastrosas. O PCP sempre tem estado com os trabalhadores, apoiando as suas lutas, nas quais têm conjugado a defesa de serviços públicos de qualidade com a defesa dos seus interesses profissionais. O PCP sempre tem estado ao lado dos trabalhadores da Administração Pública nesta luta fundamental para a defesa do próprio regime democrático. O PSD e o CDS estão derrotados mas há o risco da sua política continuar. O PS está a pedir a maioria absoluta e, se a conseguisse, ficaria com as mãos livres para continuar e aprofundar o ataque aos trabalhadores da Administração Pública.

A alternativa a esta situação que vivemos está ao alcance dos trabalhadores.

A mudança a sério é necessária e possível.

O voto é na CDU

O voto na CDU é o voto indispensável para impedir uma ofensiva e defender os interesses dos trabalhadores e garantir a modernização, democratização e eficácia da Administração Pública.

**No próximo dia 20 de Fevereiro vamos decidir quem são os 230 deputados que integrarão a futura Assembleia da República. O voto é também uma forma de luta.**

- Em defesa do regime democrático
- Por uma política verdadeiramente de esquerda
- Pela defesa das funções sociais do Estado
- Pela dignificação da Administração Pública e dos seus trabalhadores
- Pela reposição dos direitos em matéria de aposentação
- Pelo fim do desmantelamento e privatização da Administração Pública
- Pela defesa dos direitos laborais
- Pelo fortalecimento dos serviços públicos e respeito pelos utentes

## Está na hora de votar CDU. Em 20 de Fevereiro – Votar útil e certo é na CDU

**CDU - Coligação Democrática Unitária**

**PCP-PEV**

